

Empresário sugere trégua para rever

O Vice-Presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, disse ontem que "é urgente e prioritária uma trégua no campo econômico, semelhante à trégua política proposta pelo Presidente Figueiredo no Congresso Nacional.

Como trégua econômica Marcílio entende uma parlamentação entre Governo, Congresso, trabalhadores, classes produtoras, banqueiros e poupadões, que resulte em um novo planejamento econômico para o País, de longo prazo.

Comentou que esta "parlamentação nacional poderia ser feita por meio de convocação do Presidente Figueiredo aos líderes dos diversos segmentos econômicos da sociedade brasileira, que juntos discutiriam questões como desemprego, juros, inflação, salários, e delineariam um novo programa econômico para o Brasil.

Destacou que também deveriam ser convocados os governadores dos Estados, "que adquiriram legitimidade após as eleições".

Na opinião de Marcílio, de nada adianta debater-se em separado questões como juros, salários ou inflação, porque debates segmentados sobre os desequilíbrios econômicos resultam em medidas também segmentadas, que não trazem bons resultados.

CONTRA O CHOQUE

Marcílio Marques Moreira é contra o tratamento de choque na economia proposto por Octávio Gouvêa de Bulhões.

Segundo ele, o Brasil não precisa de um tratamento de choque, com doses maciças de remédios, mas sim um programa terapêutico global, que surja do consenso nacional.

Disse que não haveria nenhum confronto com o Fundo Monetário Internacional, caso a sociedade brasileira decidisse ter seu próprio programa econômico, "porque um programa como esse poderia ser perfeitamente negociado junto ao FMI".

De acordo com ele, a própria comunidade financeira internacional gostaria que o Brasil tivesse um pla-

nejamento econômico de mais longo prazo, porque está emprestando recursos com prazos de oito anos e não de dias.

— Planejamento de curtíssimo prazo, como o que vem sendo adotado no Brasil, só interessaria aos banqueiros que estivessem aplicando seus recursos no País no overnight — afirmou.

O importante, na opinião do Vice-Presidente do Unibanco, é uma revisão total na política econômica brasileira que traga de volta a esperança ao País. A incerteza que reina no Brasil, segundo ele, é um dos fatores, por exemplo, da elevação dos juros. Todos querem ganhar muito, investidores e banqueiros, porque temem o risco.

— Um planejamento mais global, que partisse da própria sociedade, poderia reverter expectativas e, o que é mais importante, resgatar a esperança. Sinto muita desesperança quanto aos rumos do País. E creio que todos os brasileiros gostariam não de um pacto social, mas sim de um planejamento claro, com objetivos definidos, que acabasse com a incerteza.

economia